Trabalho 1178

AVALIAÇÃO DA MANUTENÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESPECIALIZADA NO RIO DE JANEIRO

CRISTINA SILVA ARRUDA[1], ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI[2], BRUNA DOS SANTOS SCOFANO[3], JULIANA DE MELO VELLOZO PEREIRA[4], GLÁUCIA CRISTINA ANDRADE VIEIRA[1], VANESSA ALVES DA SILVA[1].

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC), dentre as doenças cardiovasculares, apresenta-se como o motivo mais frequente de internação. Apesar dos avanços no seu diagnóstico e tratamento, a baixa adesão relacionada à mudanças de hábitos de vida e seguimento de uma terapêutica complexa, foi apontada como causa de readmissões hospitalares com altos custos para o sistema de saúde. A busca por estratégias para aumentar o conhecimento e autocuidado desses pacientes tem sido objeto de pesquisas mundiais. Nos últimos anos, resultados favoráveis foram apresentados com o manejo de programas educativos. **Objetivo:** Avaliar a manutenção e a confiança do autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca atendidos em uma clínica especializada. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, com 40 pacientes atendidos de setembro de 2012 a março de 2013 em uma Clínica de IC no município de Niterói, com idade ≥ 18 anos e em classes funcionais I-IV NYHA. Excluindo aqueles com evento de IAM três meses antes da inserção na pesquisa; revascularização do miocárdio no mês anterior ou necessidade da mesma e sequelas cognitivas. Utilizou-se a Escala de Autocuidado em Insuficiência Cardíaca (Self-Care of Heart Failure Index), previamente validada para uso em português. A análise descritiva foi realizada por frequencia, média e desvio-padrão. **Resultados:** Dos pacientes inclusos, 57% são homens, com idade média de 63,2 ± 12 anos, 45% com ensino fundamental completo, 45% NYHA-III e com média do escore de Manutenção do autocuidado de 46,75±13 e Confiança do autocuidado de 56,99±23. **Conclusão:** Os pacientes parecem possuir nível de manutenção do autocuidado baixo, mesmo acompanhados em uma clínica especializada, e o nível de confiança pode ser melhorado, já que o escore esperado é aquele acima de 70 pontos. Espera-se que um programa de educação adequado consiga elevar esses percentuais, assim como, promover um autocuidado efetivo que previna reinternações.

Descritores: Insuficiência cardíaca; Enfermagem; Autocuidado.

Referências:

Riegel B, Lee CS, Dickson VV, Carlson B. An Update on the Self-Care of Heart Failure Index. J Cardiovasc Nurs. 2009 ; 24(6): 485–497.

Jovicic A, Holroyd-Leduc JM, Straus SE. Effects of self-management intervention on health outcomes of patients with heart failure: a systematic review of randomized controlled trials. BMC Cardiovascular Disorders 2006, 6:43

1-Enfermeira, Mestranda em Ciências Cardiovasculares – UFF; 2- Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração – UFF; 3-Acadêmica de Enfermagem do 9°período – UFF; 4- Enfermeira; Mestre em Ciências Cardiovasculares - UFF. E-mail: juvellozo.uff@gmail.com. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, BRASIL.

Trabalho 1178

Ávila, CW. Adaptação transcultural e validação da Self-Care of Heart Failure Index versão 6.2 para uso no Brasil[dissertação]. Porto alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.

Gaui EN, Klein CH, Oliveira GMM. Mortalidade por Insuficiência Cardíaca: análise ampliada e tendência temporal em três estados do Brasil.Arq Bras Cardiol 2010; 94(1) : 55-61.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

1-Enfermeira, Mestranda em Ciências Cardiovasculares – UFF; 2- Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração – UFF; 3-Acadêmica de Enfermagem do 9°período – UFF; 4- Enfermeira; Mestre em Ciências Cardiovasculares - UFF. E-mail: juvellozo.uff@gmail.com. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, BRASIL.